

DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ENCONTRO ENTRE PROTAGONISMO DAS CRIANÇAS E AUTORIA DO PROFESSOR ¹

Ailla Cardoso dos Reis²

Luciane Pandini Simiano³

Resumo

A presente pesquisa busca analisar o que contam as documentações pedagógicas sobre a autoria dos professores e o protagonismo das crianças no cotidiano educativo. Em termos metodológicos, a pesquisa foi desenvolvida em uma perspectiva qualitativa, a partir da pesquisa documental. A investigação parte do estudo de documentos, neste caso as documentações pedagógicas, que serão analisadas a partir da técnica de análises de conteúdo (BARDIN, 2016). A partir dessa perspectiva, elegemos como instrumento metodológico um conjunto de três documentações que foram construídas por professoras que atuam na Educação Infantil pública, no período de agosto até novembro de 2022. Como problema de pesquisa elegeram-se: O que contam as documentações pedagógicas sobre a autoria dos professores e o protagonismo das crianças no cotidiano educativo? Como resultado identificou-se educadores que exercem uma prática autoral, que através de narrativas contam o percurso junto ao grupo no cotidiano institucional. As falas e desenhos das crianças encontradas nas documentações analisadas, denotam crianças ativas que protagonizam suas ações.

Palavras-chave: Educação Infantil. Documentação Pedagógica. Protagonismo. Autoria.

¹ Artigo apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade do Sul de Santa Catarina como requisito para a conclusão da Unidade de Aprendizagem de Conclusão dos Processos Investigativos.

² Acadêmica do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Sul de Santa Catarina – Unisul. E-mail: Ailla.cardoso2701@gmail.com

³ Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do sul – UFRGS. Professora do quadro permanente no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL. E-mail: lucianepandini@gmail.com

Abstract

The present research seeks to analyze what the pedagogical documentation tells about the authorship of the teachers and the protagonism of children in the educational routine. In methodological terms, the research was developed in a qualitative perspective, based on documentary research. The investigation starts from the study of documents, in this case the pedagogical documentation, which will be analyzed using the content analysis technique (BARDIN, 2016). From this perspective, we chose as a methodological instrument a set of three documents that were built by teachers who work in public Early Childhood Education, from August to November 2022. As a research problem, we chose: What do the pedagogical documents tell about the authorship of teachers and the protagonism of children in everyday education? As a result, educators who exercise an authorial practice were identified, who through narratives tell the journey with the group in the institutional daily life. The speeches and drawings of the children found in the analyzed documents denote active children who lead their actions.

Key words: Child education. Pedagogical Documentation. Protagonism. Authorship.

INTRODUÇÃO

A educação infantil no Brasil tem seu início a partir de uma oferta de educação basicamente assistencialista. Nas décadas mais recentes as Diretrizes vêm reconfigurando gradativamente o cenário educacional, construindo uma concepção de educação como um direito das crianças. Tal como estabelecido na letra da lei, que considera a educação infantil, como primeira etapa da educação básica, e que tem como finalidade “(...) o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.” (Brasil, 2013, p.2). Sendo dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança o cumprimento de seus direitos. (BRASIL, 1988).

Neste contexto, emerge uma concepção de criança como sujeito de direitos, onde os direitos assegurados em lei devem ser garantidos e respeitados. No que tange a ação educativa no contexto da educação infantil, uma das formas de respeitar e efetivar o exercício dos direitos das crianças é desenvolver um olhar sensível, uma escuta atenta, traçar um percurso que visa acompanhar as crianças e as histórias vividas por elas, documentando o percurso educativo das crianças com seus pares, suas vivências e experiências de aprendizagem no cotidiano da instituição. Para Pandini-Simiano (2015, p. 59), “no processo de documentação pedagógica, torna-se primordial ver, ouvir, sentir e perceber os bebês e crianças pequenas. Porém, estes atos não são naturais. Precisam ser aprendidos.”

Assim é necessário no ato de documentar, a construção de um olhar sensível, uma escuta atenta, um ato de registrar, interpretar e construir narrativas. Para Pandini - Simiano, o ato de narrar estabelece vínculo entre a experiência narrada e o narrador. Neste contexto o educador torna-se o autor de sua prática, narrando o cotidiano vivido junto às crianças, construindo histórias e memórias através das experiências compartilhadas. Segundo OSTETTO:

Narrar algo pressupõe escolhas. Contar uma história implica eleger o que parece mais importante ao narrador; por vezes, é pensar naquilo que, para ele, interessará mais ao leitor. Para professores e professoras, escrever sobre seu trabalho pedagógico é fundamental, pois significa contar com sua história, traçar sua trajetória, comunicar certezas e incertezas, refletir sobre sua prática na relação com meninos e meninas no cotidiano educativo. Nesse processo, ao elegerem as importâncias do vivido que serão registradas, deixam suas marcas. (OSTETTO, 2017, p.74)

Documentar é mais do que relatar as rotinas diárias, mencionando o momento de cada ação realizada, a documentação requer do educador um olhar e uma escuta sensível, para além do visível ou audível, ver nas entre linhas, o que está por traz de cada ação. Nesse processo, a observação e escuta é um instrumento essencial, onde trata-se de:

(...) apurar o olhar e a escuta do professor, permitindo-lhe fazer a leitura do que acontece em seu grupo – tanto de fatos explícitos quanto implícitos, muitas vezes nebulosos -, detectando necessidades, desejos, faltas e interesses dos sujeitos envolvidos no processo de aprendizagem. (PROENÇA, 2018, p.49)

Nesse sentido, a presente pesquisa apresenta o **problema de pesquisa**: O que contam as documentações pedagógicas sobre a autoria dos professores e o protagonismo das crianças no cotidiano educativo?

Como **objetivo geral**: Analisar o que contam as documentações pedagógicas sobre a autoria dos professores e o protagonismo das crianças no cotidiano educativo. A partir desta proposta, destacamos como **objetivos específicos**: Identificar as narrativas do protagonismo das crianças em suas experiências no cotidiano educativo por meio da documentação pedagógica. Investigar quais as marcas de autoria do professor pela via das documentações pedagógica e das narrativas tecidas por eles no cotidiano educativo.

Em termos metodológicos, a pesquisa foi desenvolvida em uma perspectiva qualitativa, a partir da pesquisa documental (LAKATOS; MARCONI, 2001). A investigação parte do estudo de documentos, neste caso as documentações pedagógicas, que serão analisadas a partir da técnica de análises de conteúdo (BARDIN, 2016).

A partir dessa perspectiva, elegemos como instrumento metodológico um conjunto de três documentações que foram construídas por duas professoras efetivas que atuam na Educação Infantil na instituição CMEI Maria Lopes da Silva (Dona Pequena), localizada no município de Ibituba-SC, no período de agosto até novembro de 2022.

Nesta perspectiva, mergulhamos nas documentações, selecionando-as de acordo com os objetivos e elegendo a técnica de análise de dados em conteúdo, de Bardin (2016). Assim, o processo de categorização e análise dos dados na realização da pesquisa deu-se organizado pelas etapas de análise de conteúdo:

Pré-análise: - Consistiu no acesso as documentações pedagógicas por meio das professoras que trabalham na instituição; realização de leitura flutuante. Realização do processo de (re)organização das documentações, estabelecendo os blocos e as questões mais significativas para o desenvolvimento da pesquisa (protagonismo das crianças e autoria dos adultos); organização de pastas de documentações a partir dos blocos levantados no passo anterior.

Exploração do material - Leitura atenta e cuidadosa da composição do acervo de documentações de cada pasta; análise do material levantado; organização das mensagens a partir dos elementos que mais se repetiam nas documentações.

Tratamento e análise dos dados - Exploração do conteúdo levantado na pesquisa; condensação do material levantado destacando as informações de maior relevância para a pesquisa; constituição dos dados na significação da pesquisa a partir da construção de recortes da documentação que melhor ilustrem as categorias encontradas.

Esta técnica permitiu categorizar os dados da presente em duas categorias que são identificar o protagonismo da criança e a autoria do professor. Com as categorias de análises elencadas, seguiremos em busca de conhecer o que contam as documentações pedagógicas sobre protagonismo das crianças e autoria dos adultos na educação infantil.

Documentação Pedagógica: Entre Protagonismo das Crianças e autoria do Professor

Na busca de identificar as narrativas do protagonismo das crianças em suas experiências no cotidiano educativo por meio da documentação pedagógica, fomos ao encontro de conhecer quais as documentações contam o processo vivido e evidenciam o protagonismo das crianças. Segundo (Simiano, 2014, p. 168) “As documentações são testemunhos que dão às instituições e às pessoas, ali inseridas, memória e consistência histórica. Portanto, configura-se como uma materialidade visível de um processo compartilhado entre adultos e crianças no espaço educativo”.

Ainda como conceito para documentação (Malaguzzi, 1999) afirma: “A documentação pedagógica tem por princípio a importância da escuta, da observação, do registro, da interpretação”.

A documentação “O direito das crianças pelas vozes do infantil 3” mostra uma produção realizada em grande parte pelas próprias crianças, partindo supostamente

da escuta sensível e da observação do que elas traziam no cotidiano, evidenciado através dos registros delas.



"DE BRINCAR NO PULA- PULA E FAZER CORAÇÃOZINHO" (VALENTINA)

"DE PULAR NO PULA- PULA" (MYRELLA)

"PULAR NA CAMA ELÁSTICA_" (PEDRO)



"CORTAR CABELO E BRINCAR NO PULA- PULA_" (JORDANO)

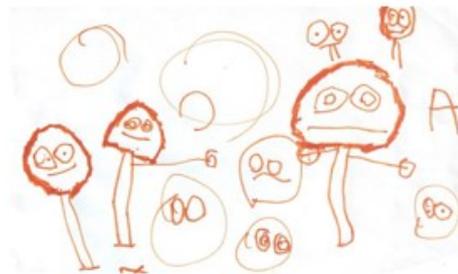
Neste sentido a concepção de infância é de que a criança é um sujeito ativo e protagonista na construção de seu conhecimento. As imagens denotam essa concepção, conforme as Diretrizes:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, 2010, p.12)

DE GUARDAR BRINQUEDOS_ (LAURA)

DE BRINCAR_ (LORENZO)

BRINCAR DE COZINHA DE BRINQUEDO E GANHAR PRESENTES_ (ERICK)



DE PEGAR E GUARDAR BRINQUEDOS_ (ANNE)

Esse recorte mostra uma criança que elabora direitos e deveres, que demonstra a compreensão do sistema ao qual está inserida. Conforme Rinaldi (2012) a criança é sujeito crítico, capaz de criar para si seguimentos para orientação própria.

Ela produz cultura, valores e direitos, competente para viver e aprender. Uma criança capaz de associar e desassociar realidades possíveis, de elaborar metáforas e paradoxos criativos, de construir os próprios símbolos e códigos, enquanto aprende a decodificar os símbolos e códigos estabelecidos. Uma criança que ainda bem cedo tem habilidade para atribuir significados aos acontecimentos e que tenta partilhar os significados e as histórias da significação (RINALDI, 2012, p. 156-157).

BRINCAR NO PARQUINHO_ (LÍVIA)

DE BRINCAR NO PARQUINHO_ (JOAQUIM)



DA GENTE BRINCAR COM OS BRINQUEDOS E BRINCAR NO PARQUE.
(NYARA)

O registro gráfico acima materializa a experiência da criança, tornando visível a sua ação utilizando os brinquedos do parque. “Aprender a reaprender com as crianças é a nossa linha de trabalho, [...] as crianças não são moldadas pela

experiência, mas dão forma à experiência” (MALAGUZZI, 1999, p. 98). Segundo Malaguzzi afirma: “Trabalhar com as crianças é aprender com elas, considerar o que constroem e experienciam.”

Na documentação intitulada “Infância Poética” evidencia marcas de autoria do professor pela via das documentações pedagógica e das narrativas tecidas por eles no cotidiano educativo. Tal como podemos visualizar no fragmento abaixo:



As imagens e palavras contam o vivido, dão visibilidade ao visível real, seus limites, desafios, conquistas e possibilidades, aprimorando a ação docente na educação infantil, onde a infância é ouvida e respeitada. O ato de registrar evidencia toda a potência das crianças.

Crianças pequenas são seres humanos portadores de todas as melhores potencialidades da espécie: inteligentes, curiosas, animadas, brincalhonas em busca de relacionamentos gratificantes, pois descobertas, entendimento, afeto, amor, brincadeira, bom humor e segurança trazem bem-estar e felicidade; tagarelas, desvendando todos os sentidos e significados das múltiplas linguagens de comunicação, por onde a vida se explica; inquietas, pois tudo deve ser descoberto e compreendido, num mundo que é sempre novo a cada manhã; encantadas e fascinadas,

solidarias e cooperativas desde que o contexto a seu redor, e principalmente, nós adultos/educadores, saibamos responder, provocar e apoiar o encantamento, a fascinação que leva ao conhecimento, à generosidade e à participação. (Brasil 1998, p.6).

As crianças valorizam as pequenas construções do dia a dia realizadas na instituição (biscoitos de borboleta), e a prova disso é que elas remetem suas produções às pessoas que têm grande relevância para elas, como seus familiares. O que para muitos é nada além de um simples biscoito, para a criança se trata de um grande feito seu, e que considera tão precioso que quer entregar a pessoas de tamanha relevância para elas, como a mãe, o pai e os irmãos. As crianças têm o dom de ver beleza e importância nas coisas mais simples, “um passarinho nas mãos de uma criança, ser mais importante do que a Cordilheira dos Andes”, conforme a poesia de Barros (2008).

Para Silva (2011), a criança “é dotada de extraordinária capacidade de aprendizagem e de mudança, de múltiplos recursos afetivos, relacionais, sensoriais, intelectuais, que se explicitam numa troca incessante com o contexto cultural e social” (p. 24).

Era uma vez um menino que estava começando a descobrir as palavras, então ele quis contar de outro modo os seus gostos, interesses e descobertas.



Poesia das mãos

(Narrativas de um percurso em gestos, um olhar para autismo)

Essa documentação narra poeticamente o percurso de uma criança autista, em meio ao processo de desenvolvimento da linguagem verbal, onde a comunicação se dava de forma específica, nas entrelinhas, nos gestos, nas ações, na sua própria maneira de ver e sentir o mundo. "As coisas que não têm nome são mais pronunciadas por crianças", dizia Manoel de Barros recriando o conceito para a poesia, como sendo um lugar para ser e estar.

Para o poeta (Manoel de Barros), “a escrita de uma memória teria que ser sempre a escrita de uma infância – imaginária, sim, porém, enraizada na experiência vivida”, diz a descrição da obra publicada pela Companhia das Letras.

Minhas mãos traçam um caminho, organizado por cores, formas, ordens e critérios. Observando outras mãos percebo novas possibilidades:



contemplar a luz do dia e o céu azul, as folhas que caem da árvore e as gotas de chuva fresquinhas que tocam meus dedos.



Edwards, afirma:

As crianças, como entendidas em Reggio, são protagonistas ativas e competentes que buscam a realização através do diálogo e da interação com outros, na vida coletiva das salas de aula, da comunidade e da cultura, com os professores servindo como guia (Edwards, 1999, p.160).

Vejo minhas mãos potentes para escrever minha própria história...



Mãos que conectam e que começam a construir as primeiras brincadeiras...



Mãos que sustentam a imaginação...



Kinney e Wharton, corroboram:

Devemos reconhecer que as crianças são participantes ativos da sua própria aprendizagem. Isso significa colocá-las no centro do processo, garantindo que estejam totalmente envolvidas no planejamento e na revisão da sua aprendizagem juntamente com os educadores e que possam se envolver em conversas importantes com os adultos e com outras crianças, de modo a estender suas ideias e pontos de vista (Kinney e Wharton, 2009, p. 23).

AS CRIANÇAS SÃO VERDADEIRAS POETAS. TRAZEM EM SUAS BRINCADEIRAS NARRATIVAS QUE EXPRESSAM SUAS PRÓPRIAS FORMAS DE VER O MUNDO. PARA AS CRIANÇAS TUDO TEM VIDA E, NESTE SENTIDO, SE AUTORIZAM A FALAR, A CRIAR E A IMAGINAR. DAR VISIBILIDADE E RECONHECIMENTO À AUTORIA E À CRIAÇÃO DAS CRIANÇAS É UM MODO DE VALIDAR OS SEIS DIREITOS DE APRENDIZAGEM CITADOS NA BNCC. ESTA AÇÃO REQUER ESCUTA ATENTA E OLHAR SENSÍVEL, POIS OS DOCUMENTOS NORTEADORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL APONTAM A CRIANÇA COMO O CENTRO DO PLANEJAMENTO. O PROJETO “INFÂNCIA POÉTICA” SURTIU A PARTIR DAS BRINCADEIRAS DAS CRIANÇAS DE RIMAREM SEUS NOMES ESPONTANEAMENTE. NESTE CONTEXTO, BUSCAMOS NAS POESIAS, NOS POEMAS, NAS RIMAS, NAS CANTIGAS E NAS HISTÓRIAS A AMPLIAÇÃO DO CONHECIMENTO LITERÁRIO ATRAVÉS DAS INTERAÇÕES, DE BRINCADEIRAS E NAS VIVÊNCIAS COTIDIANAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

A documentação analisada revela educadores autores que na interação com o grupo, buscam a construção colocando como primordial o interesse das crianças, o que elas manifestam em meio ao convívio com seus pares. Para tanto se faz necessário ver a criança na sua inteireza, dotada de infinitas possibilidades:

A infância é reinventada por cada sociedade: cada sociedade pode criar a sua própria imagem do que são as crianças. A imagem é uma convenção cultural, e existem muitas imagens possíveis. Algumas concentram-se no que as crianças são, no que elas têm e no que elas podem fazer, enquanto que outras, infelizmente, concentram-se no que as crianças não são, no que elas não têm e no que elas não podem fazer (RINALDI, 2002, p. 76).

A concepção de educador revelada na documentação em análise, mostra um educador que escuta e vê para além do audível e visível, portanto, um lugar onde a infância é respeitada e reconhecida, “as vozes das crianças são escutadas e inseridas no cotidiano escolar, trazendo sua peculiar forma de ver, compreender e vivenciar a realidade” (TROIS, 2009, p. 9).

O olhar sensível do educador coloca a criança no centro do planejamento, isso provoca em si a constante reflexão sobre a sua prática pedagógica, Rinaldi (2012, p. 185), “Para o educador, a capacidade de refletir sobre a forma com que se dá o aprendizado significa que ele pode basear seu ensino não naquilo que deseja ensinar, mas naquilo que a criança deseja aprender”

E AGORA UMA CARTA PARA VOCÊ:

TODA CRIANÇA TEM UMA FORMA MUITO PECULIAR E SENSÍVEL DE VER O MUNDO E AS COISAS À SUA VOLTA. MAIS DO QUE VER, A CRIANÇA CONTEMPLA E ENXERGA BELEZA NAS COISAS MAIS SIMPLES QUE POSSAM EXISTIR. QUE POSSAMOS VER COMO AS CRIANÇAS, MESMO EM MEIO A TANTAS CORRERIAS DO DIA, AO MENOS UM POUCO...

EM CADA CAFÉ , EM CADA BRINCADEIRA, CANÇÃO, HISTÓRIA...

EM CADA PEDRINHA, FLOR, FRUTO, BICHINHOS QUE APARECEM NO JARDIM E ATÉ MESMO NO BRILHO DE UMA BOLHA DE SABÃO, PODEMOS ENCONTRAR BELEZA.

A INFÂNCIA É POÉTICA!



COM CARINHO, AS PROFESSORAS

A partir das vivências dos professores com o grupo de crianças pode-se produzir uma gama de documentações importantes que irão promover a reflexão, levando o educador a fundamentar sua intencionalidade pedagógica. As instituições de educação infantil estão pautadas nas Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 1996, que considera a educação infantil como a primeira etapa da educação básica e de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação infantil (BRASIL, 2010), esta etapa se fundamenta na ação de cuidar e educar. Tão importante quanto cuidar está a responsabilidade de educar. Portanto é de extrema relevância o comprometimento com a garantia de tornar o espaço institucional, um espaço educador, para tal é preciso traçar metas de aprendizagem pedagógica, que será produzida através dos registros diários e suporte teórico que resultarão em documentação pedagógica.

O ato de registrar coloca o professor na construção da sua própria autoria e de certa forma esta ação imprime responsabilidade, sendo assim esta ferramenta potente pode ser vista como um grande desafio ao professor:

Ao escrever, o professor deixa marcas, que são muito mais comprometedoras do que as palavras, que se perdem e se esvaziam. O fato de escrever é fonte de dificuldade no processo de aquisição do hábito de registrar, dada a complexidade da escrita formal, pelo fato de as palavras exigirem posicionamentos e responsabilidades consequentes. Esse é um dos obstáculos a serem transpostos, o que só acontece com a familiaridade e a constância do ato de registrar.

O registro contém aspectos objetivos e subjetivos, pois lida com a forma particular/individual de quem o redigiu – ele tem um caráter pessoal e único,

que precisa ser mantido. Não há uma receita, uma forma, pois cada sujeito tem as suas características, a sua história de vida e as suas peculiaridades. (PROENÇA, 2018, p.51).



*Este menino me disse:
Vem comigo, eu vou te mostrar!
Me dá sua mão eu vou te guiar...
Tem tanta coisa acontecendo...
Enquanto seguimos caminhando de mãos dadas,
vamos juntos aprendendo.
Para mim é mais simples manusear, experimentar
e pegar através das suas mãos.
Enquanto te conduzo pareço querer dominar e
fazer do meu jeito, mas pode ser rendição,
reconhecer que nas tuas mãos tem autoridade e
segurança.
Minhas mãos são perfeitas e mesmo assim é bom
saber que também posso contar com as tuas.*

Segundo Simiano (2014), “a documentação pedagógica possibilita diferentes significações, conforme os diálogos teóricos estabelecidos pelos autores. Em comum, a importância deste processo para dar visibilidade às experiências das crianças e adultos. O ato de documentar, nessa perspectiva, configura-se como um “processo cooperativo que ajuda os professores a escutar as crianças com quem trabalham, possibilitando assim, a partir da documentação a construção de experiências significativas com elas”. (EDWARDS; GANDINI; FORMAN, 2002, p.84).

Musicaaaaaa!

Ai,ai!

Mãos que ao descobrirem o mundo lá fora vão revelando o mundo que existe dentro de mim, que aos poucos vai se mostrando e se manifestando também em palavras, pois como poesia que nasce da inspiração, as palavras vão surgindo da vida que passa pelas nossas mãos.

Cars!

Esse!

Abre!

Pai,
mãe!!

O poeta fala sobre o uso da palavra como forma de ver a vida, de representar as experiências vivenciadas:

O menino aprendeu a usar as palavras.
Viu que podia fazer peraltagens com as palavras.

E começou a fazer peraltagens. [...] Você vai encher os vazios
com as suas peraltagens,
e algumas pessoas vão te amar por seus despropósitos! (BARROS, 1999)

Para escrever sobre a busca de evidências da autoria do professor e o protagonismo da criança nas documentações, encontro na poesia de Manoel de Barros, uma referência reflexiva sobre “escovar as palavras”, porque sem dúvida as palavras narram percursos, constroem histórias, marcam tempos, apresentam cenários onde atuam autores e protagonistas numa junção onde a vida acontece e se perpetua através dos registros documentados. Ao “escovar as palavras” destas documentações “escavei” e mais do que “vestígios”, pude constatar que a palavra nos autoriza e nos faz protagonistas das nossas ações. As palavras são mais do que escritos, são vidas pulsantes de “significâncias”.

CONCLUSÃO

A presente pesquisa teve como foco a análise da documentação pedagógica, como uma narrativa sensível do cotidiano, tornando visível um percurso de autoria e protagonismo entre educadores e crianças.

Evidenciando-se a documentação pedagógica como uma narrativa onde o educador se autoriza em seu fazer pedagógico no encontro com a criança ativa e protagonista de suas ações, ser autor da história vivida.

Através da análise das documentações, observamos uma infância respeitada, ouvida, valorizada e acolhida, o que resulta em crianças protagonistas, crianças que traçam percursos inéditos, ações essas que apontam para um professor autor que tece narrativas no encontro com crianças.

BIBLIOGRAFIA

BARROS, Manoel de. Memórias inventadas: as infâncias de Manoel de Barros. São Paulo: Planeta do Brasil, 2008.

BARROS, Manoel de. Exercícios de ser criança. São Paulo: 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília, DF: MEC/SEB, 2010.

EDWARDS, Carolyn. As Cem Linguagens da Criança: A abordagem de Reggio Emília na Educação da Primeira Infância. In: EDWARDS, Carolyn, GANDINI, Lella; Forman, George. Tradução de Dayse Batista. Porto Alegre: Artmed, p. 320, 1999.

EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emília na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artmed, 2002.

KINNEY, Linda; WHARTON, Pat. Tornando visível a aprendizagem das crianças: Educação Infantil em Reggio Emília. Porto Alegre: Artmed, 2009.

Malaguzzi, L. (1999). Histórias ideias e filosofia básica. In C. Edwards, L. Gandini, & G. Forman, As cem linguagens da criança (pp. 48-62). Porto Alegre: Artes Médicas.

OSTETTO, LUCIANA ESMERALDA **Registros na educação infantil: Pesquisa e prática pedagógica** / Luciana Esmeralda Ostetto (Org.). – Campinas, SP: Papirus, 2017.

PROENÇA, MARIA ALICE **Prática docente: a abordagem de Reggio Emilia e o trabalho com projetos, portfólios e redes formativas** / Maria Alice Proença. – 1. Ed. – São Paulo: Panda Educação, 2018. 160 pp.

RINALDI, Carla. Diálogos com Reggio Emília: Escutar, investigar e aprender. Tradução de Vânia Cury. 1. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2012.

SILVA, Jacqueline Silva da. O planejamento no Enfoque Emergente: uma experiência no 1º Ano do Ensino Fundamental de Nove Anos. Tese (doutorado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação. Porto Alegre, 2011.

SIMIANO, L.P. **Colecionando Pequenos Encantamentos...**: A documentação Pedagógica como uma narrativa peculiar para e com as crianças bem pequenas. (Tese-Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

TROIS, Loide P. O privilégio de estar com as crianças: as vozes e a participação infantil na elaboração curricular. Projeto de qualificação de doutorado. Porto Alegre: UFRGS, 2009.

<https://lunetas.com.br/manoel-de-barros/#:~:text=A%20poesia%20%C3%A9%20uma%20%E2%80%9Cvoz,jeito%20de%20enxergar%20o%20mundo.>